



# SAÚDE ESCOLAR NA AMÉRICA LATINA: PREVENÇÃO E GESTÃO INTERSETORIAIS DE DNTs

RELATÓRIO DA OFICINA REGIONAL DE NCD CHILD



Um especial agradecimento a  
nossas parceiras Healthy Latin  
America Coalition e American Heart  
Association.



---

Gostaríamos de agradecer também ao Programa de Saúde na Juventude  
(*Young Health Programme*) da AstraZeneca por seu continuado apoio.



## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>PRINCIPAIS DESTAQUES .....</b>	<b>4</b>
Priorizando uma abordagem que envolva toda a escola .....	4
Criando ambientes escolares saudáveis .....	5
Alunos vivendo com DNTs.....	6
Barreiras e recomendações para lidar com as DNTs .....	6
A necessidade de estratégias de implementação coesas .....	7
Ativando jovens campeões e campeãs.....	7
<b>CONCLUSÃO: .....</b>	<b>7</b>
<b>APÊNDICE SESSÕES EM GRUPO .....</b>	<b>8</b>



## INTRODUÇÃO

Em 14 e 15 de dezembro de 2020, a NCD Child organizou uma oficina regional virtual intitulada “Saúde Escolar na América Latina: Prevenção e Gestão Intersectoriais de DNTs”, em parceria com a Healthy Latin America Coalition (CLAS) e a American Heart Association. Com um misto de palestras e discussões em grupos, a oficina proporcionou um espaço focado para o compartilhamento de conhecimentos e colaboração, em nível regional e nacional, sobre estratégias de saúde escolar para doenças não transmissíveis (DNTs) no contexto da pandemia de COVID-19.

Este relatório fornece um resumo das conclusões da oficina. Apresentamos também um apêndice com as principais conclusões das discussões em grupos.

### Dia 1: Prevenção de DNTs

#### TEMA: PROMOÇÃO DA PREVENÇÃO DE DNTs POR MEIO DE UMA ABRANGENTE ENVOLVENDO TODA A ESCOLA

##### Objetivos:

- Avaliar criticamente as estratégias para prevenção de DNTs nas escolas com especial ênfase em abordagens que envolvam toda a escola
- Discutir a prevenção de fatores de risco comuns de DNTs, incluindo obesidade, tabagismo, alimentação escolar e atividade física
- Incentivar a criação de coalizões para mudanças efetivas

### Dia 2: Gestão de DNTs

#### TEMA: ESTRATÉGIAS PARA A CONTINUIDADE DO ENSINO E GESTÃO DE DNTs NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

##### Objetivos:

- Discutir estratégias para a continuidade do ensino e gestão das DNTs no contexto da pandemia de COVID-19

## PRINCIPAIS DESTAQUES

### Priorizando uma abordagem que envolva toda a escola

A pandemia de COVID-19 e a consequente piora na incidência de problemas de saúde mental, abuso de substâncias, violência doméstica e maus-tratos infantis<sup>1, 2</sup> deu novo relevo à importância da saúde e do bem-estar para educadores/as, alunos/as e suas famílias. Com os confinamentos e fechamentos de escolas, muitas pessoas entenderam pela primeira vez que as escolas oferecem o melhor ambiente para promover a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes. A busca da saúde e do bem-estar não só é boa prática pedagógica, mas também condição *sine qua non* para o desenvolvimento acadêmico.

Embora familiares e comunidades estejam diretamente envolvidos na criação e manutenção de comportamentos saudáveis nas primeiras fases da vida, para muitas crianças e adolescentes a escola é onde terão seu primeiro e mais acessível contato com a educação em saúde.

<sup>1</sup> The Alliance for Child Protection in Humanitarian Action, End Violence Against Children, UNICEF, WHO. COVID-19: Protecting Children from Violence, Abuse and Neglect in the Home, Versão 1, maio de 2020. <https://www.unicef.org/media/68711/file/COVID-19-Protecting-children-from-violence-abuse-and-neglect>

<sup>2</sup> Organização Mundial da Saúde. Countries failing to prevent violence against children, agencies warn. (18/06/2020) <https://www.who.int/news/item/18-06-2020-countries-failing-to-prevent-violence-against-children-agencies-warn>

Como plataforma vital que educa e alcança a maioria das crianças e adolescentes, as escolas desempenham um papel crucial no contínuo de atenção à saúde e bem-estar dos/as alunos/as.

A prevenção das DNTs deve ser priorizada como componente integral do currículo e do ambiente escolar, mas as escolas devem ir além de simplesmente abordar questões de estilo de vida e fatores de risco comportamentais, olhando também para os aspectos sociais, emocionais e mentais do bem-estar de crianças e adolescentes. A abordagem “pan-escolar” (isto é, que envolve toda a escola) vê o aprendizado e a saúde como inextricavelmente ligadas: todos os aspectos da comunidade e do ambiente escolar impactam, de alguma forma, a saúde e o bem-estar dos alunos. Tanto a prevenção quanto o manejo das DNTs devem ser levados em consideração, com especial atenção para o alcance da equidade para todos os alunos.

### Criando ambientes escolares saudáveis

Todas as crianças e adolescentes, incluindo as que vivem com DNTs, têm tanto a necessidade de educação quanto o direito a ela. À luz disso, como reabrir as escolas com segurança e equidade, mantendo as necessidades das pessoas que vivem com DNTs no cerne das preocupações?

Criar ambientes escolares saudáveis enseja desafios únicos na era do COVID-19 em que vivemos. A forma como tratamos as DNTs no contexto da COVID-19 deve seguir os princípios de uma abordagem baseada em direitos.

Implementar tal abordagem, por sua vez, requer um repensar de espaços físicos, práticas e políticas através das perspectivas da inclusão, equidade e cidadania. Como primeiro passo, investir em mecanismos para obter melhores dados é importante para entender melhor as questões e preocupações de segurança no nível local e as lacunas que precisam ser tratadas dentro de cada ambiente escolar individual. Intervenções de prevenção e promoção da saúde são mais eficazes quando se conhece as peculiaridades sociais, interurbanas, de gênero e de classe de cada local.

A OMS delineou [oito diretrizes globais](#) para sistemas escolares de promoção da saúde (Tabela 1). Recomenda-se que estas diretrizes orientem a implementação destes sistemas, aliadas aos seguintes princípios fundamentais: os programas devem ser inclusivos e equitativos; deve haver liderança do setor educacional; o foco deve estar em uma abordagem que envolva toda a escola; todos os atores chave do processo devem participar; e os programas devem responder às necessidades locais e ter continuidade.

As iniciativas de saúde escolar devem ser multidimensionais e estimular todos os sentidos das crianças para que haja efetiva participação. Por exemplo, o cultivo de hortas escolares pode ser uma forma eficaz de integrar a nutrição saudável ao ambiente de aprendizagem. O planejamento e implementação dessa abordagem deve se centralizar no nível local para que se desenvolvam soluções para os desafios locais.

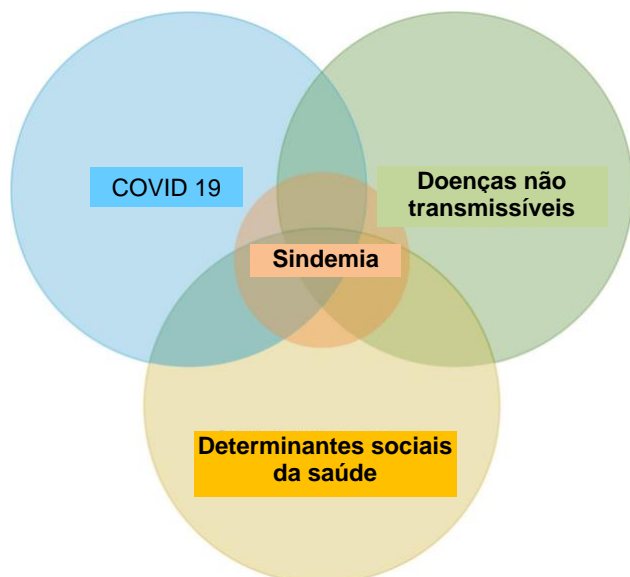
Tabela 1. Diretrizes Globais da OMS para Sistemas Escolares de Promoção da Saúde

DIRETRIZES GLOBAIS E DECLARAÇÕES DE PADRÕES	
1   Políticas e recursos governamentais	5   O currículo promove a saúde e o bem-estar
2   Políticas e recursos escolares	6   Ambiente socioemocional escolar
3   Governança e liderança escolar	7   Ambiente físico escolar
4   Parcerias entre escola e comunidade	8   Serviços de saúde escolar

## Alunos vivendo com DNTs

Com as escolas reabrindo ou planejando sua reabertura, as crianças que vivem com DNTs enfrentam não apenas os desafios da pandemia, mas também os de uma *sindemia*, ou seja, múltiplos fatores de risco para doenças ocorrendo de forma entrelaçada, cumulativa e interativa.

Nesse caso, a sindemia é caracterizada pela interação entre a COVID-19, as DNTs e os determinantes sociais da saúde.



Apesar dos riscos e desafios impostos pela pandemia e pela reabertura das escolas, a maioria das crianças que vivem com DNTs não precisa ser mantida em casa para protegê-las de qualquer dano. Pode-se dividir o grupo de crianças e adolescentes que vivem com DNTs em três grandes grupos:

1. Têm sintomas bem controlados e podem retornar ao ensino presencial com monitoramento adequado
2. Enfrentam sério risco, e se beneficiariam mais de uma experiência de aprendizado híbrida (virtual + presencial)
3. Têm sintomas mal controlados, e precisam de uma abordagem personalizada, com trabalho em equipe e planejamento adequados, antes que possam retornar ao ensino presencial.

Crianças e adolescentes que vivem com DNTs não são um único grupo homogêneo, e não existe uma solução única para todos. A comunicação entre pais e educadores/as deve ser incentivada para que se possa compartilhar informações sobre as necessidades de saúde específicas de alunos/as que vivem com DNTs. Essas informações, junto com as recomendações dos profissionais de saúde, devem formar a base de um plano individualizado para a gestão da(s) condição(ões) de saúde e para trabalhar o risco de estigma e discriminação no ambiente escolar.

## Barreiras e recomendações para lidar com as DNTs.

A inclusão de crianças vivendo com DNTs raramente é uma prioridade em sistemas públicos de educação, quase sempre sobrecarregados. Outras prioridades urgentes tomam a frente, como o acesso a água potável, ventilação e a disponibilidade de alimentos limpos e nutritivos. Na América Latina, há grandes desigualdades entre os sistemas de ensino público e privado, algo que se tornou mais evidente com a pandemia de COVID-19. As escolas da rede pública, principalmente em comunidades rurais e de baixa renda, enfrentam maiores desafios para reabrir com segurança e proteger a saúde de alunos/as e educadores/as. Quando as escolas fecharam para limitar a disseminação do COVID-19, os/as alunos tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino à distância, e as desigualdades de acesso à internet mostraram-se um desafio significativo na região.

A pandemia também expôs os equilíbrios e interconexões entre saúde e economia, além da necessidade de uma abordagem multissetorial. Os programas de educação em saúde tradicionais oferecidos pelos ministérios da educação muitas vezes não têm como competir com os anúncios direcionados das grandes corporações, que contam com orçamentos significativos para promover alimentos processados pouco saudáveis. Como resultado do crescente alcance das empresas multinacionais e das mudanças que isto causou na produção e distribuição de alimentos, os alimentos mais baratos muitas vezes são justamente os altamente processados e com alto teor de sal, açúcar e gorduras saturadas.

Essas táticas da indústria representam um desafio universal para os programas de saúde pública. Um primeiro passo para enfrentá-los é empregar mensagens humanizadoras e não discriminatórias para falar de questões de saúde e destacar experiências pessoais. As mídias sociais são uma ferramenta essencial nesse sentido, e podem desempenhar um papel importante na educação da comunidade e na geração de mudanças. É também premente a necessidade de implementar o [Best Buys](#), uma lista criada pela OMS com intervenções de custo acessível que visam prevenir as DNTs. Exemplos de intervenções incluem a redução do consumo de açúcar por meio da tributação efetiva de bebidas adoçadas e a redução da ingestão de sal por meio de mensagens no rótulo frontal dos alimentos.<sup>3</sup>

Outra barreira importante inclui a falta ou inexistência de regulação de produtos prejudiciais e dos conflitos de interesse subjacentes. Por exemplo, há um conflito de interesses generalizado e agora desafiador na academia, onde o financiamento das pesquisas às vezes influencia os resultados dos estudos e impede que medidas de saúde adequadas sejam recomendadas ou tomadas. Pode haver corrupção institucional

<sup>3</sup> Organização Mundial da Saúde. (2017). Tackling NCDs: 'best buys' and other recommended interventions for the prevention and control of noncommunicable diseases. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/259232>

por meio de laços financeiros entre grandes empresas multinacionais e plataformas políticas, o que apresenta uma barreira significativa à formulação de políticas adequadas. Nesse caso, deve-se promover uma maior transparência, e mecanismos de responsabilização devem ser reforçados nos países.

Há também uma falta de coesão entre os atores estatais, crianças e adolescentes e as organizações da sociedade civil (OSCs). Uma abordagem com a participação de múltiplos atores que inclua a construção de coalizões deve ser o foco principal. É preciso criar mais espaços para ação conjunta e oficinas de capacitação para que OSCs, adolescentes e tomadores/as de decisão possam entender as estruturas legais de suas comunidades ou países.

### A necessidade de estratégias de implementação coesas

A OMS e a UNESCO desenvolveram recomendações para fortalecer a implementação de escolas promotoras da saúde no nível global e regional. No entanto, a implementação dessas estratégias tem sido fragmentada e mal definida. [Uma avaliação](#) do período 2018-2019, realizada para analisar os programas de saúde escolar de 16 países da América Latina, mostrou, com base em uma revisão bibliográfica e de políticas, que a implementação na região é fragmentada e que há poucos projetos de larga escala.

O fortalecimento da relação entre as unidades de saúde locais e as escolas pode remover as barreiras de saúde ao aprendizado e ao reingresso escolar à medida que os confinamentos são amenizados. Os/as educadores/as e profissionais de saúde atuantes neste contínuo devem estar equipados/as para adotar uma abordagem de equipe para gerenciar as DNTs, particularmente conforme alunos e alunas fazem a transição entre casa, escola e serviços de saúde. Este contínuo de atenção deve ser apoiador e considerar cada fase da vida, desde a primeira infância até a adolescência. É importante haver esta continuidade, especialmente à medida que os/as adolescentes se preparam para sair do sistema educacional e correm o risco de perder totalmente a conexão com o sistema de saúde.

Profissionais de saúde são parceiros/as essenciais para catalisar mudanças, e jovens líderes em universidades e associações profissionais podem desempenhar um importante papel como pontes entre escolas e comunidades. As sociedades médicas têm programas bem desenvolvidos de formação e educação continuada, e sua experiência pode ser aproveitada para informar as estratégias e práticas das escolas por meio de oficinas virtuais direcionadas a famílias e educadores/as. É necessário haver acordos formais e projetos com escolas para construir essa colaboração ao longo do tempo, não apenas iniciativas pontuais.

Líderes do setor de saúde também precisam compreender o valor que educadores/as trazem para a discussão. Historicamente vistos/as apenas por seu papel no desenvolvimento acadêmico, estes/as podem não se sentir

empoderados/as para compartilhar seus conhecimentos sobre as realidades diárias das crianças que vivem com DNTs. Essa visão deve ser desafiada, e os/as educadores/as posicionados/as como parceiros/as-chave no desenvolvimento integral da criança.

Um maior respeito por seu papel profissional e experiência fará muito mais que somente a aplicação de diretrizes e fatores institucionais.

### Ativando jovens campeões e campeãs

Os sistemas escolares devem encorajar e reconhecer o papel individual das crianças como agentes da mudança e defensores/as de suas próprias necessidades de saúde. É importante fortalecer os vínculos entre as escolas, alunos/as e suas famílias, já que são estes dois últimos os que melhor entendem de suas próprias condições.

As escolas devem ter representação estudantil nos níveis local, regional e nacional e envolvê-la ativamente em todas as etapas da formulação de políticas de saúde. As agremiações estudantis nos níveis local, regional e nacional podem ser equipadas e treinadas para dar este importante passo e apoiadas para fazer esse trabalho vital.

Além das estruturas formalizadas, os/os alunos/as têm muitas maneiras de chamar a atenção para os desafios que enfrentam. Adolescentes podem criar espaços de diálogo para estimular a discussão entre adolescentes vivendo com DNTs e as autoridades locais de saúde e educação. O uso coordenado das mídias sociais pode ajudar a conscientizar o público sobre questões locais e abrir a porta para futuras discussões e compartilhamentos de conhecimentos. Os campeões e campeãs juvenis podem despertar a consciência e motivar a ação, mas também devem receber uma plataforma para se envolverem diretamente com administradores e formuladores de políticas em todos os setores para apoiar a ampliação de suas ideias.

### CONCLUSÕES

Como defensores e defensoras de direitos, temos uma grande responsabilidade no futuro próximo. Reconhecemos e enfatizamos que é fundamental adotar a Agenda 2030 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e promover a saúde nas escolas. Paralelamente, também é essencial ouvir as vozes das pessoas jovens, pois são elas os principais agentes da mudança. A pandemia de COVID-19 trouxe à luz as interconexões, tanto globais quanto locais, que impactam a saúde e o bem-estar. A própria pandemia pode ser considerada uma alavanca de mudança, e não devemos perder esta oportunidade para garantir que o próximo “normal” não seja o mesmo normal de antes – ou um normal ainda pior – para a população estudantil. Devemos promover uma abordagem que envolva toda a escola, adotar uma perspectiva baseada em direitos e equidade e investir adequadamente em mecanismos colaborativos para garantir um ambiente escolar seguro, apoiador e saudável para crianças em situação de risco de DNTs ou que já vivem com DNTs.

## APÊNDICE SESSÕES EM GRUPO

### OBJETIVOS GERAIS

- Esta sessão avaliará criticamente as estratégias de prevenção de DNTs nas escolas.
- Identifique prioridades e desafios em cada área temática
- Descreva as próximas etapas e estratégias viáveis a serem seguidas
- Recomende formas através das quais crianças e adolescentes podem se engajar e envolver nos esforços para promover a prevenção de DNTs no ambiente escolar

### DIA 1 - TEMA: PRINCIPAIS FATORES DE RISCO DE DNTs NO AMBIENTE ESCOLAR

- Bebidas adoçadas com açúcar vs água
- Respondendo aos mais novos produtos de tabaco
- Ambiente Alimentar Escolar
- Atividade física

#### Bebidas adoçadas com açúcar (BBAs) vs água

##### Desafios identificados

- **Infraestrutura:** É essencial focar na promoção do uso de bebedouros, e não apenas na restrição da venda de bebidas açucaradas. Em muitas comunidades, é um problema assegurar infraestrutura de acesso à água limpa e bem localizada. A higiene dos bebedouros é um problema importante na América Latina – não costuma haver manutenção dos equipamentos instalados. Deve se considerar o ciclo completo de uso.
- **Comunicação:** Muitas das escolas oferecem os meios de acesso à água, mas não têm uma estratégia clara de comunicação para alunos/as ou materiais didáticos para professores/as que possam enfatizar a importância da hidratação saudável.

##### Solução proposta

Essa discussão deve ser vista através da perspectiva dos direitos humanos, mitigando assim as iniciativas das indústrias de bebidas, que tem posicionado a necessidade de hidratação como um alvo de mercado, vendendo a água como um produto lucrativo e não um direito humano. Recomenda-se a adoção de uma abordagem de duas frentes para estes desafios:

- Comunicação para a saúde:
  - Empregar estratégias de comunicação não discriminatórias para transmitir mensagens de saúde
  - Motivar as pessoas

- Sensibilizar comunicadores/as sobre o estigma relacionado ao peso
- Dar um rosto humano ao problema da falta de acesso à água e ao consumo de BBAs
- **Ação legal/política:**
  - Falta interseccionalidade entre atores do Estado, jovens e organizações da sociedade civil.  
Proposta: criar espaços de ação conjunta
  - É preciso reforçar os mecanismos de transparência e prestação de contas nos países
  - É necessário desenvolver uma compreensão jurídica da situação em cada país e comunidade.  
Proposta: Oficinas de capacitação para OSCs, jovens e tomadores/as de decisão

#### Respondendo aos mais recentes produtos de tabaco

##### Desafios identificados

- Regulamentação fraca ou inexistente
- Falta de monitoramento para garantir conformidade regulatória
- Diversidade de produtos e alta prevalência de consumo de novos produtos de tabaco em países com menos regulamentação

##### Soluções propostas

- Combater a desinformação sobre novos produtos



- Envolver as principais partes interessadas, incluindo:
  - **Escolas e pais:** Pais e autoridades escolares são partes chave para fazer cumprir as regulamentações, reduzir o acesso de menores a esses produtos e ajudar a transmitir a mensagem dos efeitos nocivos dos novos produtos de tabaco
  - **Legisladores/as:** A defesa de direitos deve ser realizada diretamente junto aos/às legisladores/as
  - **ONGs:** As ONGs devem denunciar não-conformidades
- Aumentar a conscientização por meio de campanhas
  - Mobilizar jovens influenciadores para multiplicar informações sobre os riscos desses produtos e convencer os/as consumidores/as de que são prejudiciais
  - Novas tecnologias/mídias com imagens que mostram os danos à saúde
  - Humanização: experiências de pessoas que sofreram consequências de saúde negativas ocasionadas por estes produtos
  - Usar o humor para conscientizar e iniciar conversas sobre o assunto
  - Criar uma comunidade que incentive a discussão e regulamentação do tema.

## Ambiente Alimentar Escolar

### Desafios identificados

- Segurança alimentar: Distribuição inadequada de alimentos em diferentes países da região e altas taxas de desnutrição
- Higiene: Múltiplas doenças causadas por falta de higiene adequada
- Racismo: Resulta em vulnerabilidades, especialmente na segurança alimentar em diferentes grupos raciais
- Falta de posição sólida sobre/para alimentos das áreas de educação e saúde

### Soluções propostas

- Os sistemas de saúde devem priorizar a promoção da saúde – isto é, manter as pessoas saudáveis ao invés de apenas combater a doença –, reduzir ambientes obesogênicos, promover atividade física adequada e o consumo de produtos alimentares saudáveis que sejam acessíveis e baratos, apontar a interferência da indústria, e compartilhar informações sobre o aumento dos perigos de doenças não transmissíveis versus outras doenças infecciosas, como a COVID-19
- Garantir que haja um direcionamento político para a promoção da saúde desde a infância. Na Argentina, a Comissão está trabalhando com as OSCs que foram prejudicadas durante a pandemia. A adaptação às novas medidas previstas permitirá que as OSCs continuem a promover

mudanças nas políticas de alimentação saudável, principalmente nas escolas. Atualmente, há na Argentina um projeto de lei em tramitação que visa garantir o direito à saúde e alimentação adequada por meio da promoção de uma alimentação saudável e o uso de informações nutricionais simples e compreensíveis em alimentos e bebidas embalados.

- Fortalecer o monitoramento e controle de ambientes saudáveis e regulamentações de alimentação saudável

### Foco na COVID-19

- Sala de aula alternativa, com aulas virtuais para prevenir a propagação da doença
- Limpeza e desinfecção constantes de espaços de ensino presencial
- Monitoramento regular de professores e alunos para garantir que continuem saudáveis ao voltar a frequentar a escola
- Garantia de acesso a pias
- Isolamento se necessário

## Atividade física

### Desafios identificados

- No contexto da COVID-19, muitas crianças que vivem em áreas urbanas não estão saindo de casa para praticar exercícios
- Muitas crianças enfrentam desafios e problemas de segurança para exercitar-se fora da escola

### Soluções propostas

Enfatizou-se a importância de encorajar a atividade física desde cedo, e de que os jovens entendam a importância do autocuidado

- Identificar táticas para promover maiores níveis de atividade física que possam ser eficazes em áreas urbanas e rurais, incluindo a promoção de pequenos intervalos ativos durante o dia, o uso de redes sociais e promoções direcionadas para encorajar atividade física
- Realizar pesquisas adicionais sobre como alcançar o público jovem de maneira eficaz, incluindo estudos específicos para diferentes regiões
- Envolvimento em redes colaborativas e inclusivas
- Melhorar o ensino de atividade física

## DIA 2 - TEMA: GESTÃO DE DNTs NO AMBIENTE ESCOLAR DE ACORDO COM AGRUPAMENTOS NACIONAIS E SUB-REGIONAIS

- Brasil/México
- Região Andina (Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia)
- Cone Sul (Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai)
- \*A América Central/América do Norte também participaram das discussões em grupos, mas não há notas disponíveis

### Brasil/México

#### Desafios identificados

- Falta de enfermeiras escolares e profissionais adequados para apoiar os alunos que vivem com DNTs, com exceção de algumas escolas particulares nos principais centros urbanos
- Falta de materiais adequados de educação em saúde com uma perspectiva latino-americana, inclusive materiais sobre (in)segurança alimentar, vacinação, aspectos psicossociais e de saúde mental no período pós pandemia
- Faltam centros de saúde especializados nas escolas para doenças crônicas infantis

#### Soluções propostas

- No âmbito da COVID-19, devem ser implantados protocolos de proteção e novas normas de segurança para o retorno às escolas com melhores condições de higiene e saneamento.
- Os materiais de educação em saúde devem ser informados por especialistas em saúde pública e pediatria e apropriados para diferentes faixas etárias (0-6 anos, 7-10 anos, 11-18 anos e estudantes universitários/as)
- Criar pontes entre escolas e comunidades por meio de jovens líderes universitários/as e associações profissionais para ampliar o impacto. Exemplos de colaborações em potencial incluem:
  - Cursos de extensão durante a graduação nas universidades
  - Apoio de sociedades e organizações pediátricas, p. ex., IPA, ALAPE
  - Apoio de Redes de Universidades e Estudantes Universitários (p. ex., IFMSA)
  - Apoio de Redes Universitárias de Telemedicina (p. ex., o Brasil tem a RUTE, que agora está se expandindo para a América Latina)
  - Red CLARA, incluindo México, Argentina, Chile

### Região Andina (Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia)

#### Desafios identificados

- Reabertura segura das escolas durante a pandemia de COVID-19 (com a ressalva de que não há solução única para todos)

#### Solução proposta

- Seguir padrões e diretrizes internacionais de saúde e adaptá-los às necessidades nacionais/locais. Isso deve incluir a colaboração intersetorial entre autoridades locais e comunidades para facilitar uma abordagem gradual para uma reabertura segura com ênfase nas populações vulneráveis
- Repensar o conceito de sistemas educacionais/escolares, adotando a integração entre escola e saúde – exemplo: programas escolares híbridos na América Latina com mistura de aulas online e presenciais
- Priorizar o retorno ao ensino presencial para grupos marginalizados (sem acesso à internet/tecnologia) e crianças e adolescentes com DNTs
- Coordenar com as autoridades de saúde locais para fortalecer a relação entre centros/instituições/provedores de saúde e escolas locais. Por exemplo, se a escola estiver fechada, crianças e adolescentes com DNTs podem ser encaminhadas a unidades de saúde locais específicas para continuar seus cuidados/tratamentos. Unidades de saúde como parte de um contínuo que inclui as escolas
- Fortalecer a participação/envolvimento de professores/as e autoridades escolares nas discussões sobre saúde. Isso deve incluir educação/formação de professores/autoridades escolares sobre saúde com os devidos ajustes para as realidades locais e com especial atenção às DNTs
- Repensar a educação nutricional. Isso pode incluir o desenvolvimento de programas de atividade física online, atividades culinárias com as famílias etc. Colaboração e integração de escolas (professores), provedores de saúde locais (médicos/as, enfermeiros/as), e famílias para desenvolver políticas/materiais educacionais sobre nutrição/alimentação saudável
- Abrir o debate/discussão sobre “Saúde Digital” nas escolas

### **Soluções focadas na juventude**

- Coordenar o uso de mídias sociais - veículos locais/internacionais de notícias (rádio, tv, internet)
- As escolas devem ter representação estudantil nos níveis regional e nacional e envolver-se ativamente em TODAS as etapas da formulação de políticas de saúde.
- Adolescentes podem criar espaços ou fóruns de diálogo e discussão entre jovens vivendo com DNTs e autoridades locais de saúde e educação.
- Apoiar agremiações estudantis existentes a nível regional e nacional

### **Cone Sul (Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai)**

#### **Desafios identificados**

O grupo enfatizou o impacto global das DNTs e a importância da prevenção na infância por meio da promoção da saúde. As instituições educacionais são um pilar fundamental para a realização de ações de promoção da saúde, e é imprescindível – à luz da COVID19 – reenfatar seu papel de destaque.

- Obrigação das escolas de criar ambientes seguros – um imperativo dentro das perspectivas dos direitos na infância, gênero e diversidade de culturas
- A existência de disparidades no acesso à saúde e educação no contexto da região requer aprendizagem e disseminação de boas práticas

### **Solução proposta**

- A educação virtual e o desenvolvimento da saúde digital constituem importantes ferramentas e estratégias para a promoção da saúde. O desenvolvimento de ações integradas inovadoras que articulem iniciativas presenciais e virtuais nos ambientes de educação e saúde é uma necessidade e uma prioridade.
- Identificar problemas, definir metas viáveis e sustentáveis ao longo do tempo, sistematizar ações e avaliá-las
- Realizar uma abordagem de planejamento para as DNTs no contexto escolar - dentro e fora da pandemia - com foco no desenvolvimento inclusivo
- Identificar regulamentações legais existentes em contextos locais e promover a defesa de direitos em favor de políticas públicas pró-equidade
- Evitar opções “oito ou oitenta” e explorar as “áreas cinzentas” para mitigar as vulnerabilidades sofridas por crianças e adolescentes com DNTs
- Considerar situações particulares a fim de encontrar o equilíbrio certo e prevenir riscos evitáveis para crianças com DNTs que estejam voltando ao ensino presencial no contexto da pandemia

#### **Soluções focadas na juventude**

- Promover a participação genuína e o empoderamento da juventude para fortalecer o papel dos/das adolescentes como agentes de mudança
- Jovens atuando como modelos de articulação com as famílias e outros atores proeminentes
- Identificar indicadores que permitam medir o grau de participação juvenil, bem como a qualidade desta participação



[ncdchild.org](http://ncdchild.org)



[@NCDChild](https://twitter.com/NCDChild)

